



Neste número de Dezembro, salientamos mais uma tradução adaptada de uma das mais recentes “Recomendações” da IDF. Desta vez, abordando o importantíssimo aspecto da Automonitorização da glicemia na Diabetes tipo 2 não insulino-tratada. Este assunto é da maior relevância e, finalmente, põe por escrito preto no branco um trabalho de grande qualidade metodológica esclarecendo a necessidade de integrar a Autovigilância (AVG) num programa Educativo da pessoa com diabetes. Com efeito, os resultados controversos encontrados em anteriores estudos científicos na Diabetes tipo 2 e que questionavam a importância da AVG no tratamento da Diabetes tipo 2, têm frequentemente por base um erro de palmatória ao pretenderem extrapolar directamente da frequência da AVG para o controlo da diabetes sem terem em conta a necessidade dessa mesma AVG ser apenas um instrumento para o “Autocontrolo” do próprio diabético ou, no mínimo para o acerto terapêutico por parte do pessoal de saúde e não um fim, em si mesmo. Numa época de contenção de custos na saúde, o argumento de que a AVG nos diabéticos tipo 2 sem insulino-terapia não traz benefícios em ganhos de saúde seria bem vindo para aqueles que desejam cortar nos benefícios de aquisição de material de autovigilância a milhares largos de doentes com Diabetes tipo 2. Este novo documento da IDF, estabelece, esperamos que em definitivo e de modo científico e rigoroso, os verdadeiros benefícios que se podem retirar da automonitorização da glicemia feita pela própria pessoa com diabetes tipo 2 e o seu importante papel no controlo da doença.

Neste número há, ainda que destacar a apresentação dos Resumos de trabalhos nacionais apresentados no último Congresso europeu de Diabetes; um artigo cardiológico da responsabilidade de cardiologistas do HSM e dois trabalhos de revisão, um do grupo de Endocrinologia dos HUC, acerca de rastreios da diabetes tipo 2 e outro abordando os eventuais efeitos do café na Diabetes da equipa, sempre activa, de Diabetologia e colaboradores, do Hospital de Santarém.

Chega ao fim mais um ano, altura habitual para fazer balanços e previsões; expressar desejos e saudações. Em nome da pequena equipa que tem mantido viva a RPD, agradecemos a todos os colegas que têm lido, escrito e, de algum modo, expressado a sua satisfação pela existência da Revista. São eles que nos motivam a continuar. Como órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Diabetologia, a RPD necessita de um envolvimento mantido e contínuo e, se possível, maior dos seus sócios. São esses os nossos desejos para o ano de 2010.

Rui Duarte